

ESCUTEI PRIMEIRO, LI DEPOIS

João Manuel Ribeiro

- ▶ *Campo de Flores*, João de Deus (Fábulas: 8 fábulas em verso)
- ▶ *Os meus amores*, Trindade Coelho
- ▶ *Ou isto ou aquilo*, Cecília Meireles
- ▶ *Os Bichos*, Miguel Torga
- ▶ *As Folhas Caídas*, Almeida Garrett
- ▶ *O cavaleiro da Dinamarca*, Sophia de Mello Breyner Andresen
- ▶ *Uma abelha na chuva*, Carlos de Oliveira
- ▶ *As aventuras de João Sem Medo*, José Gomes Ferreira
- ▶ *O Príncipezinho*, Antoine de Saint-Exupéry
- ▶ *Poesias*, Álvaro de Campos
- ▶ *Poemas Completos*, Manuel da Fonseca

O meu primeiro contacto com os livros não foi a leitura, mas a audição. Conheci-lhes primeiro a voz emprestada e só depois a sua forma e textura. Durante os meus primeiros anos de vida, muito antes da escola, o jantar era sempre em casa dos avós, em redor da mesa oval que nos acolhia para a comida e para a conversa demorada que lhe sucedia. Foi ao colo do meu avô, homem terno e poético, agarrado à terra, que ouvi, *lengalengueadas* e ciclicamente repetidas, fábulas em verso que mais tarde vim a descobrir e a ler no livro *Campo de Flores* de João de Deus; no mesmo regaço escutei, deliciado, contos como a *Parábola dos Sete Vimes*, *Luzia* (enfaticamente contado por ser o nome de minha mãe), e *Abyssus Abyssum* que encontrei e li depois no livro de Trindade Coelho, *Os Meus Amores*.

Quando comecei a juntar as letras e a casar os sons com as ideias, ouvi a professora ler e comecei também eu a soletrar: “O P tem papo, / o P tem pé. / É o P que pia? // (Piu!) // Quem é? / O P não pia: / o P não é. / O P só tem papo / e pé” (excerto do poema “Passarinho no Sapé”). Cecília Meireles era, ao tempo, uma das autoras muito conhecidas

e, além disso, predilecta da minha professora. Foi assim, e por esta razão, que o seu livro “*Ou isto ou aquilo*” se tornou para mim e para os meus companheiros um livro de que conhecíamos os textos (e que nos chegavam escritos no quadro ou simplesmente lidos) sem todavia lhes sabermos o tamanho, a ilustração ou qualquer outro pormenor. Mas era o nosso livro de eleição, pelo que fazíamos e nos divertíamos, aprendendo, com ele.

Mais tarde, no meu 4.º ano de escolaridade, alguém me ofereceu *Os Bichos*, de Miguel Torga, apondo-lhe a seguinte dedicatória: “*Um livro é um amigo que sempre nos recorda os amigos*”. Talvez por isso ou por qualquer outra razão indecifrável, tornei-me amigo da bicharada, a ponto de lhes dedicar algum do meu labor de escrita. O rumor e o cheiro destes contos acompanha-me ainda hoje, tal foi a marca que deixaram em mim quando os li pela primeiríssima vez.

Aos onze, doze anos comecei a escrever versos, muito inspirado e influenciado por dois livros marcantes: *Folhas Caídas*, de Almeida Garrett e *Serra-Mãe*, de Sebastião da Gama. Estilos e formas tão diferentes desencadearam em mim um entendimento diferenciado da vida e do mundo, por via da emoção e dos sentimentos que tais livros provocaram. Guardo-os, ainda hoje, rabiscados, sublinhados, anotados, carregados de caligrafia pueril e observações inocentes. Marcas do tempo e urdiduras do registo da memória!

Seguiram-se livros que me tornaram cativo da leitura pela imaginação e engenho dos autores e pela consciência que em mim fizeram crescer da singularidade do mundo na diversidade possível das experiências humanas. Foram eles: *O cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner Andresen (a que poderia juntar o seu quase desconhecido livrinho *O Cristo Cigano*), *Uma abelha na chuva*, de Carlos de Oliveira, *As aventuras de João Sem Medo*, de José Gomes Ferreira e, inevitavelmente, *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint Exupery. Cada um destes livros, numa intensidade que ainda me escapa, contribuiu decididamente para a construção da minha mundividência autónoma, responsável e livre.

No dealbar da adolescência, por via do professor de Português, tive a fantástica oportunidade de contactar com dois livros absolutamente cruciais, em termos de compreensão literária e de fruição estética: as *Poesias*, de Álvaro de Campos e os *Poemas Completos* de Manuel da Fonseca. Do primeiro guardei o ritmo quase louco da *Ode Triunfal* e da *Ode Marítima* que me deliciava a “declamar” para companheiros e amigos. Do segundo, retive sobretudo a voz limpa e incisiva de Mário Viegas a dizer o poema *Domingo*. Mais uma vez foi a audição deste texto que me fez procurar, encontrar e ler a poesia de Manuel da Fonseca.

Os livros povoaram a minha infância. Chegaram, primeiro pelo ouvido, depois pela leitura e muito tardiamente pela análise e escrita. Eles são o alicerce de uma casa começada e ainda não terminada: a (minha) Casa da Leitura.



João Manuel Ribeiro nasceu em Oliveira de Azeméis, em 1968. É licenciado em Teologia e Mestre em Teologia Sistemática pela Faculdade de Teologia do Porto, da Universidade Católica Portuguesa, com uma tese sobre “Um Itinerário da Modernidade em Portugal - A Evolução Espiritual de Antero de Quental”. Fez pós-graduação em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade

de Coimbra. Nesta mesma Faculdade prepara tese de doutoramento em Ciências da Educação sobre “A Poesia na Escola – Organização do Ensino e Compreensão da Literariedade”. Tem-se dedicado à escrita para crianças, acompanhando tal processo com um trabalho de dinamização da literatura em Escolas Básicas do 1.º Ciclo e colégios, quer através de oficinas de escrita criativa, quer através de encontros onde diz poesia. Publicou alguns livros de poesia (para adultos): *Regras do mel e da flor* (2002), *Amores quase perfeitos e outras arritmias* (2002), *Livro de Explicações* (2003), *A circulação precoce dos relâmpagos* (2007). É editor da Trinta Por Uma Linha, editora de literatura infanto-juvenil.

Algumas obras “para” crianças

- ▶ *Estrela e Príncipe da Paz*, Gaudium
- ▶ *O Encanta Pardais Voador*, Gaudium
- ▶ *O Natal do Ratinho Daniel e outros versos*, Gaudium
- ▶ *Rondel de Rimas para Meninos e Meninas*, Trinta Por Uma Linha
- ▶ *A Menina das Rosas*, Trinta Por Uma Linha
- ▶ *Improvérbios*, Trinta Por Uma Linha
- ▶ *Poemas da Bicharada*, Terramar
- ▶ *Um, dois, três - Um mês de cada vez*, Trinta Por Uma Linha
- ▶ *Alfabeto de Adivinhas*, Terramar (no Prelo)
- ▶ *Poemas para Brincalhar*, Trinta Por Uma Linha (no Prelo)